

VOZ DE GUIMARÃES

SEMANARIO REGIONALISTA

Administrador: — P.º Manuel de Freitas Junior

Director: — EUGENIO VAZ VIEIRA

Editor: — Luiz Gonzaga Pereira
Rua da Republica — GUIMARÃES

Redacção e Administração:

Composto e impresso

Casa Nun'Alvares — Rua da Republica, Guimarães

Empreza Minho Grafico, Rua dos Martires da Republica, 37—Braga

Proprietaria: A Empreza da Voz de Guimarães

A "Voz de Guimarães,, sauda com entusiasmo, orgulho e merecido aplauso a Cidade e o Concelho de Guimarães.

A' Associação Comercial, ás Comissões auxiliares e aos Expositores, os nossos calorosos Parabens.

Gloria ao Trabalho! Honra ao Merito!

A MINHA SAUDAÇÃO

Não foram poucas as dificuldades a vencer; muitas foram as canceiras dispendidas; asoerbantantes as despesas feitas; enorme o esforço empregado; multiplas as energias postas em ação para que o certamen da Industria e da Agricultura Concelhia resultasse em brilho e grandeza qual a que hoje se nos apresenta e inaugura entre as mais ruidosas festas, bem justificativas do entusiasmo que esta 2.ª Exposição Vimaranesa despertou na alma patriótica dos filhos de Guimarães.

E' com ufania que a velha cidade do trabalho hospeda os milhares de visitantes que vão dar-lhe com a sua presença o testemunho do maior apreço, do mais entusiastico aplauso pela realização da Festa do Trabalho.

E' com orgulho bem legitimo que o Concelho recebe na sua sede os elementos officiaes a quem vai mostrar o quanto é operosa e fecunda a sua Industria e Agricultura, desprotegida, é forçoso confessar-lo, quasi, do Estado, nos 39 anos decorridos desde a 1.ª Exposição em 1884 — 39 anos de trabalho progressivo e bem mal comprehendido por muitos que a Guimarães deviam, e devem, proteção, auxilio e carinho.

São, pois, cabidas as mais sinceras e entusiasticas palavras de saudação e parabens não só á Associação Commercial de Guimarães, e ás suas Comissões Auxiliares, mas também as merecem sentidas e vibrantes os Expositores que com sacrificios de tempo e dinheiro concorreram ao brilhantismo da Exposição.

Não as negará a umas e outras a Voz de Guimarães comovidamente, e'usivamente, neste numero comemorativo, honrando-se de publicar a colaboração autorisada dos mais proficientes escritores Vimaraneses, lamentando apenas que as minhas palavras, sem o brilho das suas, venha deslustrar estas colunas.

Não poderia eu recusar estas palavras e aqui deixo expressos os meus parabens a todos os Vimaraneses que tanto se souberam honrar, nonrando Guimarães.

da minha alma de Vimaranesense eu desejo escrever.

Recordo com a mais terna lembrança os organizadores da Exposição de 84 — homenagem de saudade aos mortos e de cumprimento aos vivos, pelo exemplo de entrinhado amor à sua e nossa terra, á qual eles tanto queriam, e querem os vivos, e á qual dedicamos o melhor do nosso cuidado.

E sem melindre para a memoria dos que já não podem verificar o quanto progrediu a Industria Concelhia; e sem desprimôr para aqueles que hoje felizmente ainda, com nòso constatarem esse progresso, ao meu espirito acoendo, neste momento, estas palavras do Dr. Alberto Sampaio:

«Se se convencerem todos da força imensa de que poderão dispôr, se reunirem e disciplinarem os seus esforços, se se convencerem que um dos grandes males que affligem o trabalho local a desunião e o indifferentismo de cada um em relação aos interesses geraes, se em vez de partidos meramente politicos levantarem o outro que se proponha sobretudo á reorganisação da Industria Concelhia, se ao lado dele organisarem sociedades de estudo que procurem a solução das questões que lhe dizem respeito... — se, — acrescentarei eu, terminada

a Exposição, algo mais ficar de pratico, positivo e duradouro que a lembrança, saudosa, destes dias de gloria...

— Se da Festa do Trabalho — festa de Patrões e Operarios — honra e triunfo de uns e outros — surgir para o Concelho de Guimarães, a aurora propicia da Paz, União e Concordia dessas tão prestantes e importantes e cooperadoras classes para o Progresso da Industria e Agricultura Vimaraneses — a aspiração e o desejo do pensamento de Alberto Sampaio — que era em 84 uma realização por vir, — abençoadas serão as dificuldades vencidas, as canceiras, as despesas, o esforço e as energias que custou a realização da Exposição Industrial e Agricola do Concelho de Guimarães, em 1923.

O pensamento que estas palavras traduzem, efluvio da minha alma crente na reorganisação social que se avizinha, para a maior glorificação da minha terra, é a saudação que nesta hora de intenso e vibrante amor e aplauso, parabem e homenagem, eu dirijo comovidamente á Cidade e Concelho de Guimarães.

Eugenio Vaz Vieira.

Muito se tem apregoado a exposição regional de Guimarães, e tudo quanto se diga é pouco para o interesse que ela merece e desperta. Não é tanto o prazer de romaria e feira, com variados numeros de diversões, é principalmente o interesse que nos vem de ver como este velho burgo prospêra e se desenvolve sob a ação potente das modernas e melhoradas industrias locais.

Ao turista, m geral, interessa não só o quadro, mas também a moldura com que a Providencia rodeou este importante centro industrial.

Um céu de azul, limpido e puro, montes verdejantes coroados de brancas ermidas, e a dominial-as-a cruz, e simbolo da creança ancestral deste povo batalhador e operoso, que levou a palavra do Christo e a doçura da civilisação ás mais remotas regiões; campos esmeraldinos e veigas uberrimas cortados por arrorios cristalinos e murmurantes, que dão á paisagem uma frescura e encantos, que bem traduzem o pensamento de Thomaz Ribeiro: Jardim da Europa, á beira mar plantado. — Dentro, a cidade, tem ainda muito do velho burgo do fundador da nacionalidade, mas os seus monumentos, as suas igrejas, os seus padrões, as suas preciosidades artisticas, fazem pasmar... sonhar, n'essa brilhante pleiade de heróis e santos que tanto batalharam, que regaram este torrão bendito da Patria portuguesa, com o seu sangue, e com o seu suor honrado, para nos

tornar livres e independentes, para alongar as nossas fronteiras á força de golpes de lauçães e moftante, e para irem ao longe, lá aos confins da Terra, através do mar proceloso e iguoto levar o nome glorioso deste rincão da Europa! Dormem nos seus leitos de granito á sombra da Cruz, e, sobre os seus tumulos, ergue se a nova civilisação Viandante que vais passando, curva-te reverente; o bem-estar que disfructas é a herança desses mortos illustres que ali repousam!

Agóra vêde com carinho e verdadeira curiosidade as industrias caseiras e campesinas, os complicados bordados das camizas do homem, e dos colêtes das mulhéres com os nomes dos dónos n'uma ortografia pitoresca, que talvez ainda venha a sêr a official n'alguma reforma futura da instrução publica! Os jugos dos carros, com desêaho e talha tão original! Vêde os lavôres femininos, das senhôras cidadinas, mixto de gosto feminino e paciencia beneditina de mãos de fadas; pois tudo isto é trabalho manual, sem auxilio de machinismos vários que muito simplificam estes misteres, mas que não têm a duração dos manuais.

A parte agricola revêla-nos os esforços dos lavradôres inteligentes, luctando contra a rotina, aperfeicoando os proce-sos de produção, corrigindo as deficiencias da composição deste sólo falto de cal, seleccionando sementes, e aproveitando os melhores exemplares. E' de esperar que, com os capitais trans-

bordantes das industrias, e com o proficiente auxilio e direcção do Ex.º Sur. Engenheiro agronomo, n'um futuro não muito distante, a prosperidade agricola desta região seja modelar, trazendo um grande bem estar ao productor e consumidor.

As industrias incipientes, como as do vidro e papel é preciso alentado, acarinhado e protegido, para que prosperem e se desenvolvam. Algumas das velhas e tradicionais industrias têm decaído consideravelmente.

A ourivesaria de ouro e da prata já não apresenta aquêles relicarios, aquêles valiosos corações de preciosa filigrana, ornamentação dos povos rurais com que as robustas Marias reduziam os Maneis pelo dote, e pelos encantos plasticos. As passadas crises agricolas volatilizaram essas jóias, a ourivesaria estrangeira e o apuro na indumentaria deliraram ambição de ter o dote em artigos de ouro. C' trapo substitue o vil metal, que tanta falta nos faz. A fantasia substituiu, pela vaidade, a realidade! Da prata resta apenas a tradição dos antigos lavrantes, artistas primorosos que nos legaram as maravilhas que ainda podem admirar-se no tesouro da Oliveira, e no das confrarias da cidade e cercanias.

A cutelaria que tanta fama logrou, vegeta mercê d'algumas encomendas para a nossa Africa, suplantada pelos artefactos estrangeiros, que se encontram á venda nas lojas de ferragens. Os afamados atalhados, linhos bordados, camizas e meias de linho de Guimarães, são apenas uma tradição do que foram no passado.

A gente do campo já não usa, quasi, o linho, a estopa e a serguita.

Os algodões, mais baratos, batêram esta velha industria caseira e campesina. Já se não fabricam linhas de linho para meias e bragal, pelo seu custo muito elevado.

Ainda não ha muito havia aqui prosperas fabricas de artigos de linho, com fio estrangeiro, mas a desvalorisação da nossa moeda e as dificuldades da aquisição do fio, paralisaram essa industria. O nosso linho, tal como se produz local e actualmente, não serve para este efeito; dá apenas para os restos das industrias caseiras e manuais, como em tempos idos.

Um círculo viciôso se apresenta aqui a que é preciso pôr termo, para bem da industria nacional, e de nós todos. E' possivel cultivar a especie de linho que dê fibra capaz de sêr fabricado o fio similar do que importavamos do estrangeiro, mas não se cultiva, porque não ha maquinismos de riação adequados a

A EXPOSIÇÃO REGIONAL DE GUIMARÃES

A TENTADORA

FAZENDAS BRANCAS, MODAS E MIUDEZAS

CAMISARIA, GRAVATARIA E PERPUNARIAS

ESPECIALIDADE EM BORDADOS DE GUIMARÃES

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS

Bernardino Almeida & Costa, Limitada

120, Rua da Republica, 122 e 122 A

GUIMARÃES

Mas... não são só as palavras de louvor as que neste momento de grata expansão

Fabricas em Campelos e Avenida
Endereço telegrafico: CAMPELOS — GUIMARÃES
EXPOSITOR

Companhia de Fiação e Tecidos

DE **GUIMARÃES**
Sociedade Anonima de Responsabilidade L.^{da}
Séde em Guimarães

FABRICA DE FIAÇÃO E ARTEFACTOS DE MALHA

Armazem de Fazendas d'Algodão

BENTO DOS SANTOS COSTA & C.^a
EXPOSITOR

FABRICA ARMAZEM E ESCRITORIO
Av. Miguel Bombarda GUIMARÃES Rua de Camões

este fim, e não se adquirem os maquinismos, porque não ha o tal linho.... Uma parte do caso pôde resolver-se. A Escola Industrial tem a dirigir a um artista de elevado mérito que dispôs os restos dos maquinismos que viram, entre outros trabalhos, á fiação do linho; falta só dar-lhe matéria prima e energia, mas é preciso que o Governo e autoridades a quem o caso diz respeito, consentam que a Escola trabalhe e dê o exemplo deste grande progresso de regeneração desta industria local. O que se oporá a este desideratum?

Uma vez removido este óbice, a industria das linhas de Guimarães poderá elevar-se a uma prosperidade nunca atingida; basta ver como no mostruário da Escola Industrial existem os mais preciosos exemplares da industria de tecelagem estrangeira que, contando já dezênas de anos, ainda não foram excedidos pela industria local, no tempo das vacas gordas.

A Escola Industrial deve ser o educador tecnico dos fabricantes locais; foi creada para este efeito, e sóbra a boa vontade, aptidões e intelligencia ao seu Ex.^{mo} Director para entrar na pratica e realidade de tão util instituição.

A respeito dos tecidos de algodão, parece que navegam n'um mar de prosperidades, mas não lucrrou o publico na qualidade Com a azáfama das encomendas nunca satisfeitas por completo, prejudica-se a qualidade artistica e resistente. Mercê da desvalorisação da moeda e da protecção pantal, o artigo não se aperfeiçoa, retrograda.

Para uma industria nascente é indispensavel uma pauta proteccionista e gradual. Não tão proteccionista que não mude, e a industria viva á sombra d'ela sem curar de melhorar, prejudicando o consumidor, mas antes baixando a sua protecção gradualmente a obrigar a industria a ascender, até atingir o mesmo característico que a similar estrangeira.

A LAVOURA E A EXPOSIÇÃO

Reservo para melhor oportunidade, o meu juizo sobre a parte Agricola do Certamen Expositivo de Guimarães.

Podemos desde já, porem, fazer uma afirmação, que ao encerrar-se a Exposição, não será desmentida: foi grande o interesse que uma parte da Lavoura tomou pela Exposição; mas apesar d'isso ela ficará muito áquém da parte industrial.

Sente-se, conhece-se, palpa-se que a Industria Vimaranesense é incomparavelmente mais progressiva do que a Agricultura Concelhia.

A rotina no agricultor cede a custo o terreno conquistado; e ela é a causadora maxima do nosso atraso cultural.

Iniciativas benemeritas, que demandam esforços e dispendios não ha; e se alguma surge a rotina malsina-lhe as intenções; desaprova-lhe os resultados, aliaz satisfatorios e patentes.

E porquê?
E' simples a resposta: porque não ha educação teorica e pratica; não ha a experiencia apresentada á luz do dia, e aos olhos desconfiados do Lavrador.

E no entanto a Lavoura Concelhia precisa e pode desenvolver-se.

O que lhe falta para o conseguir não é a falta de intelligencia; mas sim a falta de vontades

Uma apatia geral, pode dizer-se leva de vencida qualquer iniciativa; d'aqui o esmorecimento; e deste o atraso da agricultura do Concelho de Guimarães.

Ha mezes que alguém lançou nas columnas deste jornal a ideia de se organizar um *Campo Experimental*.

Quem se importou com essa ideia, aliaz de resultados praticos para o Progresso Agricola de Guimarães?

Não veja a Lavoura nestas palavras uma censura Não?

Escrevemo-las para salientar quanto é necessario que a Lavoura Concelhia progrida, recebendo, aceitando e seguindo os Conselhos que a Sciencia e a Pratica Agronomicas lhe facultam no proprio interesse dos Agricultores.

Oxalá que da Exposição resulte o convencimento das verdades que ahi ficam.

Oxalá que da Exposição surja, como é mister um aumento progressivo para a nossa agricultura, tão aferrada á rotina.

De resto, o exemplo dos Expositores deve ser um estimulo para a Lavoura.

A eles os nossos parabens porque eles são os melhores pregoeiros de quanto é preciso trabalhar pelo desenvolvimento Agricola do Concelho de Guimarães.

Agosto de 1923.

Antero de Nantes.

EVOCAÇÃO

«Não encerram todo o nosso ser as lábeas dum ataide, nem finalizam todo o nosso destino as paredes dum sepulchro.»
Alves Mendes — «Discursos»

Não sei que irresistivel pensamento me trouxe á lembrança estas palavras do falecido orador Alves Mendes, quando me dispunha a escrever um pequeno artigo para este numero de festiva saudação a Guimarães, no dia em que inaugura a sua 2.^a Exposição Concelhia.

Será que a memoria dos mortos viva perduravel na minha lembrança? e que esta os transporte no dia de hoje ao recinto da Exposição? e ahi os veja contentes do muito que fizeram pelo levantamento industrial de Guimarães?

Certo é que sinto serem verdadeiras as palavras que ensinam estas linhas:
Não termina tudo com a morte.

E a Exposição que comemoramos, confirma esta verdade.

Na minha mente andam ligadas, por um laço inquebrantavel de continuidade historica, as tuas datas 1884-1923 — tão ligadas e tão completamente continuas como o são o *Passado* e o *Presente*: 1884 foi e é ainda uma gloria Vimaranesense: a 1.^a Exposição Industrial Concelhia que se realizou em Portugal.

1923, é e será outra gloria para a Terra de Guimarães.

Uma completa a outra, succedem-se, unificam se num mesmo fim: o Progresso industrial do nosso Concelho.

Ficam bem por isso aquelas palavras abrindo esta Evocação no momento em que Guimarães está em festa — a mais simpatica, a mais nobre — a *Festa do Trabalho*.

São oportunas, e consoladoras quando a maior parte, quicá a enorme maioria, victoria o Presente, — recorda o Passado.

Por elas lançamos os olhos não ingratos nem esquecedores, a travez 39 anos; com elas trazemos á lembrança os Vimaraneses que em 84 viveram, como nós hoje vivemos, horas de alegria, horas de jubilo, horas de triunfo.

Da *Comissão Central da Exposição de 1884*, são falecidos os Senhores: Barão de Pombeiro; Manuel de Castro Sampaio (tio), Visconde de Lindoso; Dr. José da Cunha Sampaio; Antonio José da Silva Basto; Dr. Avelino Germano; Dr. Avelino Silva Guimarães; Domingos Leite de Castro; Dr. Domingos de Castro Meirelles, Manuel de Freitas Aguiar; José Miguel da Costa Guimarães; Engenio da Costa Vaz Vieira (pae); José Martins

de Queiroz; Dr. Alberto Sampaio; A. A. da Silva Caldas; Dr. Luiz Augusto Vieira... Domingos José de Sousa Junior; Inacio de Menezes; Domingos Martins Fernandes (tio)...

Guimarães, agosto de 1923.

Ernesto da Veiga.

Parabens a Guimarães

Meu caro Director:

Respondendo ao teu convite para colaborar no numero que a *«Voz de Guimarães»* váe dedicar á *Festa do Trabalho* eu apenas me posso desobrigar desse pedido dizendo-te que a *Exposição Industrial Agricola do Concelho de Guimarães, em 1923*, é um novo titulo de gloria para a Terra de D. Afonso Henriques.

E que é certa esta minha afirmativa, vê tu, meu caro amigo: — Afirmação de quanto é capaz a força Capital unida e intimamente ligada e coadjuvada pela potencia Trabalho, intensamente laboriosas uma e outra, ambas guiadas pela estrela rutilante do Progresso, a Exposição testemunha inequivocamente aos naturaes e aos extranhos quanto elas são aptas a produzir de benéfico e grandioso para a sociedade...

— Guimarães, terra onde nasci e me criei, váe viver horas de inolvidavel memoria: Hino glorioso do Trabalho, Estrofe de Amor Patrio, Cantico de Triunfo — a Exposição enche-nos de orgulho, porque comprehendemos bem, tu e eu, a lição assombrosa do quanto pode o esforço bem conduzido, a união bem firme e a actividade *productiva*, — cujo significado ela é...

Não é, porem, este o momento oportuno de te dizer o muito que as reticencias, que deixo, poderiam e deveriam dizer...

Olha meu amigo: porque me recomendaste brevidade, dirigindo á Associação Commercial de Guimarães, as calorosas saudações pelo brilhante resultado da sua iniciativa:

— Parabens a Guimarães!
Teu condiscipulo e velho amigo,
Soutelo d'Alem, 31 de Julho de 1923.

(a) Vicente Rodrigues.

«BROTERIA»

Revista scientifica e de vulgarisação profusamente ilustrada
Assina-se e recebem se anuncios na **Casa Nun'Alvares**
GUIMARÃES

EXPOSITOR

Antonio Pinto Leite

Fabricante de cortumes

GUIMARÃES

EXPOSITOR

ALVARO D'OLIVEIRA LEITE

Fabricante de cortumes

GUIMARÃES

AGRADECIMENTO

A **VOZ DE GUIMARÃES**, que tem a honra de publicar artigos dos mais illustres escritores Vimaraneses, agradece a S. Ex.^{ta} a colaboração com que se dignaram abrihantá-la neste numero comemorativo.

E tornando extensivo aos Srs. Anunciantes pela sua coadjuvação a todos exprime o seu sincero agradecimento.

Fernandes Guimarães & Irmão

SUCCESSOR

Rua da Republica 84 a 92

GUIMARÃES

Deposito da POLVORA DO ESTADO

Vidraria, cristais e louças,
Tintas, vernizes, cimentos, etc., etc.

Artigos para caçadores

EXPOSITOR

Jose Teixeira de Carvalho Junior

Fabricante
— DE —
CORTUMES
GUIMARAES

AO DE LEVE

Conversando

Esta asafama intensa das ultimas semanas preparatorias da Grande Festa Vimaranesense, tem sido em verdade asoberbante. Operarios de multiplos misteres labutam sem descanso. Vae nas fabricas e nas oficinas, no recinto da Exposição, nos locais de concentração das ornamentações e iluminações, um trabalho continuo extenuante. E por essas ruas e largos, ao

De facto Guimarães está-se preparando para inaugurar solenemente e com desusado brilho, galhardia e magnificencia a sua Exposição.
— Pode dizer-se com inteira justiça, que Guimarães está desde já em Festa...
— Diga antes um Concelho em Festa...
— E' verdade... é verdade... A Festa é do Concelho.
— Já viu os Stands?
— Já, Sim Snr. . . e são lindos soberbos... Quantos são os Expositores?
— Para cima de 300...
— Em quantas classes estão divididas.
— Em 30 secções, subdivididas

Casa das Novidades

Livraria, Papelaria, Tabacaria, Perfumaria e Miudezas.

Ribeiro Castro & Com.ª

Depositar da Companhia Portuguesa de Phosphoros.

TABACO POR JUNTO E A RETALHO

sol torrido, esbraseante ouve-se o som forte do martelo, pregando aqui e alem os primeiros galhardetes.
A Festa Vimaranesense é como nenhuma outra a Festa do Trabalho
O jornalista encontra o Vice-presidente da Associação Commercial e apoz os cumprimentos pergunta:
— Então trabalho... muito trabalho?
Se lhe parece... A nossa Festa é tão grandiosa, composta de tantos numeros variadissimos que posso afirmar-lhe eu—que tenho visto muitas e belas festas—serem as superiores a todas as realizadas em Portugal. Não tenha duvidas...

em 60 classes compreendendo, é claro, os ramos Industrial, Agrícola, Industrias Caseiras e bordados.
— Deve ser d'um efeito maravilhoso... Naturalmente ha premios aos Expositores?
— Sim Snr! Medalhas de ouro, prata e cobre mencionadas em diplomas.
— E dura a Exposição?
— De 4 a 20 de Agosto, Mas... veja o programa.
Temos numeros notaveis, que com orgulho apresentamos aos nossos visitantes.
— Realmente: a Abertura da Exposição, o Arraial Minho e Concertos pelas Bandas do 20 e Bombeiros Voluntarios no dia 4; o simulacro de Incendio, a Che-

gada da Banda do Comando Geral da G. N. R. de Lisboa, Concurso Hipico nos dias 5 e 6, a vinda da Esquadilha dos Avioes, Concerto pela Banda da G. R. Iluminações geraes, musicas, fogo de artifício. Distribuição de Premios aos expositores de gado 2.º Concerto pela Banda da G. R., Marcha Milanesa etc. etc. a fora as Feiras Francas nos tres dias... são numeros de grande atracção.

— E durante os dias da Exposição:
— Olhe: em 12. — festa militar a Associação das Insignias da Bandeira do nosso Regimento— em 14 e 15—Comemoração d'Aljubarrota e Festa Religiosa a Padroeira da Cidade. — Note que eu aplaudo com todo o entusiasmo todos os actos religiosos.
— Muito bem... muito bem Guimarães é uma terra caracteristicamente religiosa. Assim a Festa do Trabalho será completa.
— Tem razão E permita-me que, apesar deste calor, o deixe. Ha ainda tanto que fazer...

O jornalista despedindo-se agradeceu a deferencia consediada a nosso jornal, numa tarde de Julho, a 32.º, marcados no termometro.

Hoje, Guimarães, recebe dentro dos seus muros os milhares de visitantes que veem saudar a sua Festa; assistir ao seu Certamen: *Benvidos s jam!*

Guimarães em festa

Nota-se em Guimarães um radiar tam intenso de alegrias irremprimíveis, um calor vital tam tonificante, uma satisfação tam sincera e clara, um goso, digamos mesmo, tam pleno e geral, que a ninguém, que visite neste momento a nobre cidade, pode passar despercebido e não seja mesmo fortemente comunicativo.

Que facto, pois, tam extraordinario explica e opera este vitalizador movimento de animos, esta expansão, este regosijo, este permutar intenso de bem—estar e prazer, esta festa emfim tam notavel e tam sentida, que a todos, sem distincção de classes e jerarquias, fortemente congrega, empolga e electrica?

E' a Festa do Trabalho!
Basta! O Trabalho em festa, o o Trabalho vitorioso, o Trabalho coroando-se de louros, celebrando os seus triunfos, assinalando as suas conquistas, as suas marchas gloriosas, os seus progressos notaveis e incessantes, tudo explica, e justifica amplamente os jubilos mais sinceros e ardentes!

A Festa do Trabalho é uma Festa Sagrada!
Nobre e bemaventurado é o povo que presta rendido culto à divina lei do trabalho.
Laboris manuum tuarum quia manducabis, beatus es, et bene tibi erit.
(Porque comerás dos trabalhos das tuas mãos: bemaventurado és, e te irá bem) Salmo 128.

Mas em que consiste esta Festa do Trabalho?
Tudo se resume no troar dos morteiros e foguetes, nos acordos intensos de grande quantidade de musicas que percorrem a cidade em todos os sentidos, no engalanamento faustoso e singular das praças e ruas, no enfeite caprichoso e artistico das fachadas dos prédios, nas iluminações extravagantes e fortes como nenhuma outras se produziram ainda mais brilhantes e bonitas?

Isso por certo já seria muito, mas não passa apenas da parte extrinseca da festa.
Aquilo que constitui o seu âmago, a sua verdadeira essência, a parte intrinseca propriamente dita, reside na «Exposição Industrial e Agricola», que hoje gloriosamente abre as suas portas.
Guimarães foi sempre uma cidade de arrojadas iniciativas.
E conscia das suas forças e das responsabilidades que contraí, por muito grandes que sejam, nunca temeu desaires, mas efectivou com altivez e em todos os tempos os seus compromissos, obtive

sempre o mais completo e feliz desideratum para as emprezas grandiosas a que se tem abalançado.

A Exposição Industrial de 1884 ficou na memoria de todos como um certamen glorioso que muito nobilitou o povo de Guimarães.

O que seja a actual «Exposição Industrial e Agricola» todos o verão com seus próprios olhos e constatarão imparcialmente o que há de vigor, de invulgar energia e competência, num povo que desde os primordios da nacionalidade, conserva inconcussas as suas decantadas tradições de fidalguia e trabalho.

Os vastos recintos da Exposição devem ser percorridos com vagar e minucioso exame, pois há muito, muitissimo, que analisar, que estudar e meditar.

Digamos duas ligeirissimas palavras a proposito do brilhante certamen que hoje se inicia.

A industria vimaranense é muito complexa.

Em fio e tecidos de linho e de algodão com certeza em nenhuma outra terra portuguesa se fabricará melhor do que em Guimarães. E assim se vai mantendo com nobreza as velhas tradições.

«A fama do fio de linho português, como lemos em algures, era tam grande já no seculo XVI, que até figurou em proverbios na poesia popular e nas novelas da literatura espanhola:

*De Francia vengo, señora,
De por hilo português.*

E Lopes de Ubeda, o famoso autor da *Vicaria Justina*, faz dizer a um dos seus personagens, a proposito de uma questão difficultosa, de uma meada tenuissima:

«en evredos, hilo português.»

Como diz o illustre historiador snr. Dr. Fortunato de Almeida «fabricavam-se em Porto al, desde os primeiros tempos da independência, panos grosseiros.

Nos documentos coevos encontram-se numerosas referências a alguns deles, como *almájea bragal e lenço*.

Do testamento de D. Sancho I depreende-se que em Guimarães tambem se fabricavam panos, talvez de boa qualidade, pois dispõe aquelle monarca, a favor do herdeiro do trono, dos seus panos de Guimarães (*panos meos de Vimaranes*).

Outros artigos profusamente expostos e que demandam particular exame, são os da *Cutelaria*, industria que entre nós tem existência, prosperidade e fama mais que seculares.

Nas «Memorias de Braga», por Bernardino José de Senna Freitas, lê-se no tomo IV:

«A Villa de Guimarães, (póde-se dizer sem hyperbole), está cheia de cutelleiros e tocadoes, que poderiam prover das fazendas que fabricam, não só o reino todo, mas ainda as mesmas conquistas...»

Com respeito a *Serralheria*, sabemos que D. Dinis, informado de que em Guimarães havia o melhor serralheiro do seu tempo, chamado Mem Annes, mandou, a pedido da rainha Santa Isabel, fazer a este serralheiro uma grade para o convento de Santa Clara, mandado construir pela mesma virtuosa rainha.

Muitissimo teriamos que dizer de outros importantes ramos da Industria Vimaranesense, e em especial do fabrico de cortumes, que representa uma das maiores pontes de riqueza concelhia. Já porém há pouco tempo este jornal se referia ao mesmo assunto, e alem disso devemos concluir para não tornar este artigo demasiadamente extenso.

Deixemos aos competentes a apreciação critica e imparcial da nossa gloriosa Exposição.
Guimarães não teme, deseja até muito sinceramente um *veredictum* justo, consciencioso e recto.

Aquilo porém de que estamos certos, certissimos, é de que não faltarão rasgados louvores à boa vontade, honrosa iniciativa e vigorosos esforços dos grandes atletas da industria vimaranense.

Honra, pois, a eles, aos nossos heróis!
Vivam as Gualterianas! Vivam as Festas da Cidade, as gloriosas Festas do Trabalho!

J. M. de Freitas.

INDUSTRIAS VIMARANENSES REUNIDAS

Telegramas — Endereço **INDUSTRIAS CODIGO RIBEIRO**

AURELIANO FERNANDES MARQUES SUC. RES. L. DA

Guimarães

Especialidade em calçado de vitela e atanado branco.

O melhor sortido em calçado de borracha.

(GAZOLINA, OLEOS, ETC.)

STOK MICHELIN (Pneus, Camaras, Dissolução, etc.)

“A PATRIA”

Sociedade Hlentejana de Seguros

Sede em Évora

Fundada em 1915

Delegação no Porto

Rua da Almada n.º 287

Capital social Escudos: 500.000\$000 Reservas Escudos 200.000\$800 — Realizado 100.000\$000.

Premios cobrados só em 1923: 1.431.898\$000 — Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1922: 1.532.325\$812.

Seguros contra incendio de prédios, mobilias, estabelecimentos etc; postais, maritimos e quebras de cristais, furto e roubo, agricolas, granizo e outros incluindo o de Desastres no trabalho na industria, comercio, agricultura e pessoal domestico.

Não confundir: A Lei somente foi suspensa na parte que tornava o seguro obrigatorio continuado, por isso os patrões responsaveis, em caso de desastre, por 2/3 dos salarios, despesas medicas,

farmaceuticas, hospitaleiras, funerarias e pensões, occorrendo incapacidade permanente ou morte, caucinada, com reserva na Caixa Ger. de Depositos ou por meio de hipoteca.

Todos os patrões encontrarão nos contratos especiais que «A PATRIA» realisa seu pessoal com vantagem, economia e comodidade.

A todos os sinistrados se garantidos os melhores socorros medicos, farmaceuticos e hospitalares.

Transferiram já para «A PATRIA» as suas responsabilidades. Consulte o seu agente nesta cidade **Luiz Gonzaga Pereira.**

Medico em Guimarães: **Dr. Alfredo Peixoto**

Antiga Casa Cruz

Aureliano Fernandes

Successores

Relogios e Ourivesaria * * Oficinas de Ouro e Prata

Rua da Republica, 63 a 67

GUIMARAES

A CHAVE D'OURO

Confeitaria e Pastelaria

— DE —

DOMINGOS GOMES DA SILVA

Nesta acreditada casa encontra-se todos os dias um variado sortido de doces e pastelaria e um completo sortido de bebidas geladas.

Vinhos finos Bebidas e Licores

Servem-se serviços de lunches, para casamentos e soirées

il e uma notícias

Segundo escreve o correspondente de Paulo d'um jornal belga, o invento...

Comunicam de Huelva que o subdito Luiz...

Em Madrid, em consequencia de ter o automovel...

Em Alverca, após uns exercicios, um estado quebrou as amarras e desapareceu...

Do paiz

Um hiato, que seguia para Vila Franca, numa excursão, com 500 passageiros...

Pouco depois appareceu um hote, que, não podendo...

Pouco depois, como o rio já ostivesse um aspecto...

Estão decorrendo em Santarem, muitas festas da Liga Ribatejana...

No Porto, Joaquim Francisco da Silveira, estando junto da ponte D....

Do estrangeiro

Em Chile, continua aumentando a epidemia da gripe...

Em Santiago do Chile têm sido inúmeras as multas...

Entrara já a semana santa e D. Alzira só então pôde descobrir...

Em Madrid arden no dia 30 todo o bairro das Trinitarias...

Dizem de Nova York que augmentou o movimento separatista nas Filipinas...

Dizem de Chicago que a policia descobriu um complot de bolchevismos...

Chegou no dia 28 a Baía o sr. Julio...

Pelo visto nos Balkans não se pode falar de complot! Outra catastrophe ferroviaria...

Violento incendio

SANTA COMBADO 31

Um grande deposito de madeira incendiou-se...

Os bombeiros iniciaram o ataque ao tempo de evitar que o fogo se propagasse...

GRANDE HOTEL DO TOURAL
Serviço extraordinario durante as FESTAS E EXPOSIÇÃO
Pedidos ao Proprietario: Domingos Pires
GUIMARÃES

FABRICA DE CORTUMES
GUIMARÃES
DE
ELYSIO TEIXEIRA DE CARVALHO

OS NOSSOS CONTOS
O VESTIDO NOVO

D. Alzira era uma destas jovens, como ha muitas, que aprenderam a conciliar o inconciliavel...

No collegio tinham-lhe incotido as irmãs o amor pelas praticas de piedade...

Y assim D. Alzira de modo nenhum deixaria de assistir a todas as grandes solemnidades religiosas da parochia...

Na segunda feira de Ramos, D. Alzira, depois de percorrer as lojas de capelistas e miudezas para fazer acompanhar a escolha da fazenda...

Relutancia da costureira; que tinha de fazer um enxoval para o casamento da D. Laura...

Insistencia de D. Alzira: que casamentos e baptizados se podiam adiar, mas a quinta feira santa não...

Entrara já a semana santa e D. Alzira só então pôde descobrir que precisava dum vestido novo

para fazer as visitas, porque o do ano anterior estava fora da moda.

O tempo urgia. Como havia ella de apresentar-se na quinta feira santa?

Felizmente que tinha acertado com a modista, que continuava a servi-la á maravilha.

Quasi sempre tinha relutancias em aceitar obra para fazer de pé para a mão; desfazia-se em desculpas: que tinha muito trabalho, que era impossivel servi-la com a prontidão desejada...

Na segunda feira de Ramos, D. Alzira, depois de percorrer as lojas de capelistas e miudezas para fazer acompanhar a escolha da fazenda...

Relutancia da costureira; que tinha de fazer um enxoval para o casamento da D. Laura...

Insistencia de D. Alzira: que casamentos e baptizados se podiam adiar, mas a quinta feira santa não...

Dias depois realisava-se uma imponente festa de caridade, da qual D. Alzira fora uma das promotoras...

LARANJADA
Bom Jesus
É A QUE MAIS SE PROCURA POR SER
A MELHOR
A. Sival & C.
BRAGA

Trabalhos Tipograficos
Executam-se nesta officina todos os trabalhos comerciais a preto e a cores, assim como a composição e impressão de livros, com grande rapidez e economia.
Tipografia "Minho Grafico"
Rua do Alcaide n.º 35 BRAGA

ataviada a correr as ruas e a visitar as igrejas da cidade.

D. Alzira não podia deixar de ficar encarregada de levar pessoalmente o socorro a alguns dos inscristos na relação.

No apuntamento, que lhe deram havia o nome dum pobre familia residente nas aguas furtadas dum predio a cair do velho, numa rua triste, escura deserta.

D. Alzira foi lá. Subiu a pódre escada,

corcomida, cheia de buracos; botou a porta do primeiro andar e disseram-lhe que era lá em cima de tudo que residia...

—E' uma infeliz rapariga,—disse a mãe—era o nosso ganha pão.

Trabalhava como uma moira, mais do que podia e do que devia; encimou ha oito dias, victima de tanto trabalhar.

—Em que fabrica trabalhava!—preguntou D. Alzira—eu creio que ha uma lei que regula o trabalho das mulheres e dos menores nas fabricas.

—Não trabalhava em fabrica, era costureira. Havia dias que era uma coisa por demais. Ainda na semana passada foi para a modista, na terça e na quarta, ás seis horas da manhã e recolheu ás onze da noite, tirando só o tempo indispensavel para comer uma tigela de caldo e um prato de arrós ao meio dia, e a mesma coisa á tardinha.

O medico diz que é uma tuberculose e que está perdida... tem d'itudo sangue pela boca... está secca como umas palhas.

—Pobre pequena!—exclamou D. Alzira, comovida—é preciso não se ter caridade nenhuma para se obrigar uma menina a trabalhar assim. E não ha justiça neste mundo!

—Não havia remedio—disse a inferma a custo.

—Remedio só não ha para a morte—ajuntou D. Alzira. A mestra que assim te obrigava a trabalhar não tem coração, merecia um castigo rigoroso.

—Não diga isso, minha senhora; sabe Deus o que ella trabalha tambem, os apuros em que se tem visto...

—Mas porquê? —Porquê? Porque é preciso contentar os clientes, que, senão, abandonam-nos... e a gente precisa de comer.

—Mas trabalha-se com regra.

—Quando é possível. Olha, ainda na semana passada nos appareceu uma obra joadavel; não foi possivel deixarmos de a fazer.

E foi desde então que eu não pude mais a modista... a modista não teve culpa nenhuma.

—Não? então quem foi?

—Quem fez exigencias demasiadas... Exigem, amiaçam... A gente precisa de comer... As consequencias somos nós que as sofremos.

—Dizes bem, pequena. Tenho pena de ti. Mas lamento quem te pões nesse estado. Oh! como deve ser pesado aos ombros de quem o traz o vestido que fizeste com o sacrificio da saude!

—V. Ex.ª bem o sabe, porque a verdade é...

—O quê?

—Que o vestido foi para V. Ex.ª.

Adaptação de Z. Camil.

um apelo do «Times» ao governo allemão

LONDRES, 1.—«The Times» interpreta a politica britanica como querendo levar a Alemanha a um racional contacto com todo o mundo e que o seu governo tome realmente responsabilidades externas e restabeleça a ordem e a razão na administração do seu paiz, para um futuro, que todos veem necessario, possa fugir de qualquer louca improvisação.

«Mas tudo isto será impossivel—termina «The Times»—se a Alemanha não contribuir com todos os seus esforços para esse fim».

A primeira greve no ar!

Havia greves subterraneas—de mineiros,—terraqueas,—as de toda a gente que se presa; e agora temos a primeira greve aerea.

Ha dias em Londres, no momento de sair um avião com passageiros, já instalados, o piloto informou o chefe de que se negava categoricamente a empreender a viagem se antes não obtinha uma promessa concreta e definitiva de aumento de salario. A situação era bastante embaraçosa, o chefe consultou por telefone o director, que estava em Londres, mas como este estivesse ausente, acedeu de momento ao pedido de aumento e o avião partiu de Croyton com trez horas de atraso.

Desastre n'umas minas de carvão

LONDRES, 1.—No sabado passado deram-se dois desastres de mortiferas consequencias, ambos em minas de carvão. O primeiro, e o mais grave, occorreu em Malthy, na zona occidental do condado de que resultou a morte de 27 homens. O segundo desastre deu-se na tarde do mesmo dia em Kilsuth, no condado de Stirling, na Escocia, onde 8 homens, de doze empregados numa construção, foram victimas de uma grande explosão, ficando os restantes seriamente feridos.

FABRICA DE TECIDOS DE VILA FLOR, L. DA
Fabrica, deposito e escritorio
Avenida Candido Reis — GUIMARÃES
Fabrica de tecelagem mecanica
ESPECIALIDADE em abertanhados em todas as larguras, atalhados d'algodão, atalhados turcos, riscados, cotins, sarjas, setins etc.
Panos de linho e zefres d'algodão
Stand na Exposição Industrial e Agricola Concelhia

A lição dos factos!

O incidente de discussão que vem agitando na imprensa as opiniões acerca de qual atitude deve ser adoptada pelos jornales perante os crimes e os escandalos publicos, vem projectar viva luz sobre a mentalidade e a moralidade dos tempos presentes. Nós, os catolicos, costumamos afirmar quase diariamente que acima, muito acima do problema politico (que aliás não merece o nosso esqumecimento individual) para fundamentalmente o problema moral, e que só resolvido este ou, pelo menos, realisdas as condições indispensaveis para a sua resolução de accordo e segundo a educação e instrução religiosa (pois em materia moral é impossível a neutralidade, e só os cynicos ou os marionetas assim o não entendem) é que a sociedade pode construir o sistema politico, que preferir. Para nós a regra é religião d'abord, não é la politique d'abord.

Isto, bem o sabemos, contraria a corrente de opinião que dicta a relaxação nas ideias e nos costumes.

E essa corrente de opinião não é exclusivamente de republicanos. A desmoralização portuguesa não é uma consequência forçosa da existência do regimen republicano; como a virtude também não é consequência immediata da monarchia— vice-versa.

Não se pensa assim nos meios que blasonam do titulo deo de conservadores? E' certo. Suscitam estas ideias nos meios republicanos radicados uma forte opposição? Sem dúvida.

Masahi reside desde já a razão justificativa do nosso criterio, do nosso ponto de vista de catolicos, apostolicos, romanos porque o seclerismo que diz: «dá-nos a monarchia e eu te darei immediatamente salva a sociedade» é quantitativa e qualitativamente igual áquele que proclama: «a republica é o regimen da virtude».

Para um e outro, tudo depende do regimen-forma. Para nós tudo depende da religião—essencia.

Agora mesmo, que vimos?

De uma banda perante a publicidade desbragada do crime de Maria Guerreiro, vimos a «Epoca» e o nosso jornal (os únicos diários catolicos do paiz) defendendo que ela não é licita nem moral.

Da outra banda, exceptuado em certo modo o ponto de vista de «A Patria», vimos irmanados os orgaos monarchicos constitucionales e republicanos na defeza de que, observado apenas resguardo no vocabulario, isto é no palavreado, é permitido publicar tudo.

D'aqui se vê que no campo moral que o mesmo é religioso, como nós os catolicos temos dicto e repetido, não é possível nem justo fazer distincções pela linha divisoria dos erédos politicos.

D'aqui se infere que, quando nós proclamamos que a questão religiosa e portanto o problema da regeneração moral, estão acima da questão e do problema politicos, temos toda a razão, e toda a razão tem a Igreja que assim o vem proclamando desde os seus primórdios.

Se os catolicos que são monarchicos meditarem um pouco nesta lúcida verdade; se os catolicos que sejam republicanos pensarem um pouco neste assunto, fatalmente hão-de dar-nos razão e nem os primeiros tornarão a acimar-nos de adeusivos nem os segundos de intolerantes.

E' que a doutrina salvadora da Igreja divina não é uma abstração teorica. Dada, ensinada para salvação do mundo, pode dizer-se que é profundamente humana, no sentido de que se adapta constantemente, e continuamente serve de guia á vida dos povos como á dos individuos.

Aquele figurão realista que entravecido com a criação do Centro Catolico há quasi oito anos branhiu na imprensa:—Deus que spero, é intellectual e moralmente o irmão siamez do inventor da formula horrenda que a maçonaria spendeu nos estandartes das suas escolas criminosissimas:—sem Deus nem religião.

E' necessario pôr bem a claro as coisas como elas são. As confusões que ai transluendem os Campos, são inteiramente fustestas á moralização do paiz, traduzem-se em resultado de anarquia pura!

Aquilo que ha a fazer urgentemente é a campanha organizada da acção religiosa intensa.

Não ha liberdade? Ha... desde que os catolicos que o sejam devéras, queiram. As liberdades não se pedem, conquistam-se—Deus nos livre do criterio contrario! Mas conquistam-n'as os catolicos como tais para a Igreja e para a Patria.

Portanto a organização das forças catolicas na União Católica creada ha dez anos pelo Episcopado é uma necessidade primordial.

Ja si se disse que uma vez reconhecida a liberdade da Igreja pelos governos da republica, ou que implantada a monarchia, a organização das forças catolicas não tem razão de ser. Erro tremendo é este!

Numa e noutra hipótese, essa organização é indispensavel porque por aqueles factos não fica o paiz moralmente são. O incidente jornalístico a que nos referimos, mostra-o com uma clareza que nem por ser dolorosa é menos imponente, por sobre todo esse tumultuar de seclerismos em frênes que talam o territorio e a população do paiz, vedando o acesso á paz publica e tornando impossível a conjunção de todos os sinceros na obra urgentissima da salvação nacional pela cristianização dos costumes e das leis.

Conta corrente

Mais uma prova

Curiosa attitude dos partidos chamados historicos perante a eleição presidencial: cada cabeça cada minhoca, perdão! cada sentença. A nação que dentro de dias terá de sofrer vê-se representada por um cidadão... escolhido pelos outros, esse não conta para coisa alguma. Sublime ficção essa soberania que o parlamentarismo liberal optou para Portugal como mercê graciosa e que engraçada será se a tanta desordem não nos tivésse conduzido por etapas mais ou menos bonanças ha um seculo, pouco menos!

Quando para o ano ocorrer o 4.º centenario de Evora-Monte, que faça cada portuguez a reflexão necessaria sobre os dozes faustos do liberalismo!...

O que ahi vai!

Um leitor portuense chama a nossa atenção para uma local de um orgão monarchico que publica a lista da organização do partido monarchico constitucional no concelho da Maia (Porto). E' assim: o centro conceilial é presidido pelo arcebispo e os paroquiais pelos parocos das freguesias.

Nós zelamos tanto o nosso pensar politico como respeitamos os dos outros. Mas esta de envasar num organismo partidario a organização eclesiastica—é caso que, embora não seja unico, nos obriga a chamar as atenções de quem de direito mesmo como inhabilidade politica, não somos ainda igual. Ou os parocos são apenas parocos dos paroquianos que acreditam nas excelencias da Carta Constitucional? Será esta a doutrina de Cristo e da sua Igreja? Vaes bem, Miguel!...

A jogatina

Está a debator-se no bento seio do corpo legislativo (como se diz segundo o verbo protocollo) a questão da regulamentação do jogo.

O sr. dr. Diniz da Fonseca perguntava ha meses aos inclitos paes sorrilantes de tão cerebrina ideia porque é que, na ordem logica das conclusões, não se regulamentam então todos os crimes previstos e punidos peloCodigo Penal. Não obteve resposta o brilhante deputado do Centro. Já no tempo dasCamaras da outra senhora igual silencio e recou uma pergunta semelhante de um deputado do saudoso partido nacionalista. Vê-se que não ha nada de novo debaixo do sol! Nem os governos que fecham os olhos ante a tavalogem nem os defensores da regulamentação que são todos... da mesma estôfa!

Ignobil!

Lá se repetiu em Lisboa a ignobil visita ao tumulo da infeliz Sara de Matos, num cortejo sahido dos antros da maçonaria. Isto, quando os tribunals acabam de fazer reviver a justiça que decretou a innocencia da irmã Coleta—é de um arrojio revoltante que afouta simultaneamente as crencas religiosas e a consciencia e a intelligencia de todas as pessoas de bem! Miseravel gente, essa que não contente de tripanjar sobre a liberdade alheia, ainda vai refecilar sobre os tumulos, no gozo de um odio inominavel!

Morreu o último pele vermelha

Segundo noticias de Portland, no estado de Oregon, Estados Unidos, morreu naquelle cidade o ultimo pele vermelha da raça da tribu dos Suix, com cento e vinte e cinco anos de idade.

Em prol da Instrução

O analfabetismo

O analfabetismo é um obstaculo á insuperavel que se opõe tenazmente os progressos dos povos, e a sua debelação não se nos afigura viavel, se não se dispuser de meios energicos e de uma intensa e duradoura acção nesse sentido.

Percorrendo-se, em exame, as diversas estatísticas dos principais países do mundo, e nomeadamente os da Suíça, Belgica, Alemanha, Inglaterra e Japão, e estabelecendo-se seguidamente, confronto entre esses países e o nosso sobre as percentagens de analfabetos incrementos a cada um, só debaixo de uma grande desolação, se poderá verificar o honroroso contraste que de aí resulta.

Aquellas noções podem considerarse já hoje libertas da praga dos analfabetos, e o analfabetismo para ellas não constitui agora, por assim dizer, mais que um pesadelo horrivel, cuja lembrança faz estremecer os individuos, pelo estado de infernissade e dependencia a que esta fase primitiva da civilização os conduzia.

Em Portugal, porém, a aterradora percentagem de analfabetos que é por demais conhecida, e que corresponde, infelizmente, á grande maioria dos portuguezes, vem causando, sérias e reações a todos quantos se interessam pelo fomento da Instrução e pelo progresso do País, sendo muita gente unanime em reconhecer que enquanto e sa percentagem não for convenientemente reduzida, a nação não é susceptível de um cabal desenvolvimento.

No entretanto, e por um lado, ha tantos a ponderar e a lastimar o estado de atrofiamiento para que o analfabetismo nos relega, por outro lado, ha bem poucos que apresentem o remedio para se extinguir o mal, e bem menos ainda, os que iniciem o tratamento eficaz pelo emprego das medidas que se reputam conducentes ao seu exterminio.

Assim, não vemos os poderes do Estado dedicarem a maxima atenção a esse problema que deviam considerarlo primacial, e que como tal deveria ser encarado de frente, afim de se lhe encontrar uma solução logica.

Os governos os ascenderem aos fauleis do poder, incluem nos seus programas ministeriais, sempre fortéis em promessas, a indiciação das medidas a adoptar para a redicção do analfabetismo, mas que de ordinario não se logram ver executadas, seja devido á fama permanencia dos mesmos no poder, seja em consequência da falta de verba, que não falta para tantas outras coisas inúteis, bem como devidas muitas outras circunstancias.

Muito pelo contrario, as medidas

adoptadas são, frequentes vezes, de efeitos os mais contraproducentes para o fim a atingir.

Senão vejamos: E' tão grande a percentagem de analfabetos em Portugal, e existem pois alem, tantas e tantas localidades sem escola!

E' tão admirada a percentagem de analfabetos, e existem 3.000 professores diplomados sem colocação, e tantas escolas onde eles escasseiam!

E' tão assustadora a percentagem de analfabetos, e não se criam incentivos, por parte do Estado, para uma boa frequência escolar!

E' tão vergonhosa a percentagem de analfabetos, e exting em e os exames primarios, que convenientemente actualizados, constituiriam um bom estimulo da frequência escolar!

E' tão vexatoria a percentagem de analfabetos, e o Estado não promove obras de largo alcance em que oficialmente e desenvolve e intensifique a assistencia escolar, para assim serem atraidos á escola muitos indigentes, a quem, muitas vezes a extrema falta de recursos não lhes permite que se instruem, mormente nos tempos actuaes, em face da pavorosa crise economica em que o país se debate!

E' tão desoladora a percentagem de analfabetos, e continuam a destinarse ao funcionamento de escolas tantas espolias miseraveis onde muitas vezes altaria o conforto indispensavel para encorajar irracionalmente e as quais, muito onge de atrair as crianças, só servirão para afugentá-las!

E' tão aterradora a percentagem de analfabetos, e eliminam-se, em vez de se reforçarem, necessarias verbas do Ministerio de Instrução, havendo tantas verbas superfluas a utros ministerios! E como complemento dessa obra, redizem-se os quadros de professores priarios em muitas localidades!

Caminharemos assim para a extincção do analfabetismo?

Serão estas as medidas preconizadas pelo Alto, para ser derramadas pelos pais, a luz da Instrução, a fim de que Portugal possa ocupar o lugar a que aspira entre as nações cultas?

Ou não terá o verdadeiro caminho a trilhar, uma direcção completamente oposta ao seguido até aqui?

Era na verdade para desejar que, uma reflectiva ponderação sobre o males que nos adveem do analfabetismo succedesse uma acção enérgica e intensa no sentido de o debelar o mais possível, a fim de nosso país se ver libertado dos peias que obstem á sua empição e prosperidade.

ANIBAL SEPÚLVEDA

— LARANJADA —
CRISTAL
— A MELHOR ENTRE —
— AS MELHORES —
A. Menici Malheiro
BRAGA

A Vida Cristã

(Trecho da conferencia no Congresso Eucarístico de Braga)

Os homens da carne não vêem na vida cristã senão proceitos e proibições, austeras restricções á nossa liberdade—e não alcançam a lei do amor que nos convida, já neste mundo, a viver como Deus.

A vida cristã, que é, na sua essencia, senão a propria vida de Cristo? Disse-o Ele mesmo: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida». Ninguém vai a Deus, senão por intermedio de Cristo; ninguém conhece Deus, senão pelo magisterio d'Ele; ninguém o ama e serve, senão n'Ele e com Ele. Todo o cristão é como a pomba «cristifera», em que os cristãos dos primeiros tempos encerravam o Santissimo Sacramento: traz tambem dentro de si a vida divina de Cristo.

Inserido em Cristo, o cristão vive da vida de Cristo como o garfo, da cepa—e produz assim frutos de vida eterna.

Vivendo em Cristo, não pode viver mais para si—mas, vivendo a lei de Deus, segue a lei de Deus.

Não se ergue o homem, porém, da sua miseria carnal até á sublimidade da vida divina, sem violentar a sua baixesa natural, sem esforço, sem mortificação.

Todo o género de mortificação é, portanto, uma libertação, uma ascensão, comêdo da nossa divinição. O homem da carne mortifica-se, sofre, geme—para se assemelhar a Deus.

A ascética cristã é para as almas como o exercicio para os corpos: condição e pratica da vida cristã. Como S. João da Cruz escreveu: «para achar gosto a tudo, não tomeis gosto por nada; para ser tudo, tende vontade de não ser nada em todos».

E' o programa de S. Francisco de Assis tambem: já houve alma mais rica que a dele?

Todo o cristão é «outro Cristo». A sua missão é, fundamentalmente, a mesma que a d'Ele—dar gloria a Deus! Dar gloria a Deus!—primeiro, reproduzindo em si, o mais perfeitamente possível, o Tipo Divino de Cristo, e oferecendo assim a Deus um espectáculo em que os Seus olhos se ponham com complacencia, revendo-se a Si mesmo na imagem do Filho; d'pois, comunicando essa imagem aos outros, de modo que se realize assim a palavra do Padre Nosso: «Venha a nós o Vosso Reino».

Todo o cristão tem assim em certo modo uma missão sacerdotal—santificando-se a si e santificando os outros. Todo o seu ser é como uma hostia, na qual, sob apparencias humanas, quem vive é Cristo; e a sua vida é uma Missa continua da sua consagração a Deus. Convém-lhe o retrato que do P. de Condren traçava o P. Olier: «Ele não era senão uma apparencia e uma casca do que parecia ser, sendo interiormente uma coisa muito diferente, sendo como o interior de Jesus Cristo e a sua sagrada vida; de sorte que mais era Jesus Cristo que vivia no P. de Condren, que o P. de Condren que vivia em si mesmo. Era como uma hostia dos nossos altares: fora, a gente vê os accidentes e as apparencias, mas dentro está Jesus Cristo».

Não haja receio de que os perseguidores do Deus acabem com as proceções. Cada cristão em estado de graça que passa na rua, é uma proceção de «Deus-fora». Ele leva em si, invisivel mas realmente presente, a SS. Trindade. Como disse Helle a respeito do proprio P. Olier: «a sua existencia parece-se com uma solidão». A fealdade das apparencias d'advance-se por traz da grandeza das realidades.

A lei do cristão é a perfeição, a santidade. Porém, nunca é chegado a copiar perfeitamente, na sua vida propria, o Divino Modelo—antes, que o mais se aproxima dele, melhor comprehende quanto é distante (só os parvos ou os maus se julgam perfeitos, porque lhes falta a verdadeira noção da perfeição—não conhecendo a Jesus). Jesus só adquire toda a sua beleza no coração dos que o amam.

Como notava Maine de Biran, todos aqueles que completamente o ignoraram, reparam! no espirito ou no coração revelam alguma falla.

Dr. Gonçalves Cerejeira.

O problema das casas resolvido... no Mexico

Em quasi todas as terras do paiz é um grave problema o da habitação. No «Universal», do Mexico, de 9 do corrente, chegado agora, vemos como lá se obviou a uma crise identica.

Durante os 10 meses desde agosto de 1922 a maio de 1923 construíram-se aproximadamente 2025 casas e vivendas com vista para a rua, da seguinte forma: 170 em agosto, 165 em setembro, 214 em outubro, 219 em novembro, 72 em dezembro, 849 em janeiro, 237 em fevereiro, 192 em março, 150 em abril e 196 em maio.

Vivendas interiores construíram-se no mesmo periodo 1970. Calculando que cada vivenda é occupada por família de 5 pessoas, em média, chega-se á conclusão de que a cidade do Mexico tende a des-congestionar-se, pois 45.000 pessoas encontraram alojamento novo, em 10 meses. Em igual periodo foram feitas reparações em 3508 casas, o que significa que os proprietarios, por causa da incompetencia das novas contribuições, viam-se obrigados a introduzir nas suas propriedades melhoramentos de importancia.

Hotel das Termas

CURIA

SITUADO EM BELO LOCAL

Muito asseio Serviço esmerado
Deposito das Aguas de Luso
ABERTO DESDE O 1.º DE JUNHO A 31 DE OUTUBRO
Com automoveis e carros para passeio

O proprietario gerente,

José Maria Simões — Cur

73.000 kilometros a pé Os dez homens mais ricos

Lemos na «Nacion», de Buenos Aires:
Segundo numa lista publicada Sunday Express, os dez homens mais ricos do mundo são: Henrique Ford (automoveis) o que se calcula uma fortuna de 500 milhões de dolares; Rockefeller, o barão Mitsui, o barão Guggenheim, Vanderhilt nem houser, porque são fortunas hereditarias; Ford é talvez o homem mais rico do mundo. A sua fortuna mercantil líquida ascende a mais de 100 milhões por ano. Calcula-se que mais de 250 dolares por minuto.

A fortuna de Gacksvar de fabulosos e quasi impossível de pois só os seus diamantes valem um milhão e duzentos e cinco dolares.

Na lista não apparecem Rockefeller, Vanderhilt nem houser, porque são fortunas hereditarias; Ford é talvez o homem mais rico do mundo. A sua fortuna mercantil líquida ascende a mais de 100 milhões por ano. Calcula-se que mais de 250 dolares por minuto.

A fortuna de Gacksvar de fabulosos e quasi impossível de pois só os seus diamantes valem um milhão e duzentos e cinco dolares.

IMPRENSA

Escreva o «Dia»:
«A crise da imprensa agravou-se enormemente. Mesmo com o preço actual—que já não pode aguentar-se—os diários de quasi todos os jornales crescem a tal ponto que não tardará para muitos a forçada extensão».

Para lá iramos sem surpresa... nem magua e com aquelle firme proposito... de não tornarmos a pecar...»

As trovoad

No sul do paiz tem havido já trovoadas havendo a lamentar, em Tiago do Cacem, aldeia do meio, a m do lavador Manuel Salvador e de um creado, quando ambos andavam do um telhado. Uma farsca fulambos.

Luz Electrica — AMIANTOS EMPANQUES

Transmissão de força. Pertences de machinas. Machinas a vapor. Turbinas. Motores a gaz pobre. Oleo, gazolina, alcooléte, dinamos, alternadores, transformadores, aparelhos de medida.

Material para instalações electricas BOMBAS — — — CORREIAS

João Carlos de Carvalho ELECTROTECHICO AUTOMOVEIS

Accessorios para automoveis de todas as marcas.

GUIMARÃES

Deposito «ATLAS»
Rua da Republica, 78-82
GUIMARÃES
CALÇADO DE PAMA MUNDIAL

Elegancia, conforto, e durabilidade inexcitaveis

Cada par faz um amigo

EMPRESA MINHO GRAFICO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 100:000\$00

Esta Empresa católica, fundada em abril de 1921 adquiriu a propriedade do DIARIO DO MINHO e de mais duas tipografias, destinando-se a editar jornais concelhios católicos que sejam os melhores, os maiores e os mais baratos, além de ter em vista a transformação do DIARIO DO MINHO num grande e verdadeiro órgão da provincia.

Para esse fim foi adquirida já uma máquina rápida, uma quantidade enorme de tipo e as oficinas vão ser instaladas em casa propria e adequada.

Assignar o DIARIO DO MINHO, para facilitar já a sua transformação, é dever de todo o minhoto que ama a sua terra. Quem não pode assignar o DIARIO assigna um semanario da Empresa

Todos os jornais da casa são puramente católicos e regionalistas, independentes em politica.

TIPOGRAFIA "MINHO GRAFICO,"

- Trabalhos tipograficos —
- NESTAS OFICINAS, ricamente sortidas —
- de tipos variadissimos executam-se todos —
- os trabalhos grandes e pequenos desde os —
- mais simples até aos de maior luxo —
- a preto e a cores por preços módicos. —

- Jornais que actualmente editamos: -
 DIARIO DO MINHO
 VOZ DE GUIMARÃES ECOS DO AVE
 CORREIO DE COIMBRA

Logo que esteja montada na casa propria a nova máquina rápida, a empresa propõe se editar semanarios locais para grande numero de concelhos, em condições de preço e colaboração que não temem concorrência.

Séde provisória — Rua dos Martires da Republica, 89 — BRAGA

ROTEIRO DE GUIMARÃES

«A pequena cidade de Guimarães é a mais rica de Portugal, a mais trabalhadora, a de mais recursos proprios.... é profundamente interessante para as observações da arte e para a educação nacional do espirito e do caracter.»

Ramalho Ortigão-1875.

E' vulgar ignorar-se a propria historia da terra onde se nasceu ou vive.

Porque o povo não goste de a conhecer de a contar?

Certamente não sofre o povo essa ignorancia - a de não querer conhecer a historia da sua terra.

O que se dá, é isto; o povo não sabe mais que a parte anedótica ou pitoresca de algum acontecimento ou fase social do seu viver colectivo—por transmissão ou audição do verbalismo da botica, por onde passam, como em retorta de fisico, os

factos, os homens e as ideias do seu tempo—porque ninguem se preocupa em lhe ensinar a historia da sua terra.

Quanto a tradição, quanto ás origens etnicas do passado, só conhece aquilo que lhe chega coado através a neblina da lenda, condimentada pela sua fantasia sempre rica e dum sabor poetico sempre apreciavel para estudo da sua propria psicologia.

Eu quero á minha terra! E porque lhe voto entranhadamente um afecto grande e bem sentido lembrei-me de colligir um Roteiro.

Como digo nas duas palavras á laia de preambulo, o meu trabalho «é cicerone que não dispensa o estudo das monografias locais.»

E quando eu ahí digo ao forasteiro «a ultrajada magestade do castelo medioevo; a miseria chocante da real alcaçova; a ofendida nobreza do paço senhorial dos duques; a impiedosa mutilação dos templos; trechos chaustres em queixume; pedras de armas em ferida; conventos protervados e chorosos; a propria linha estrangulada de algumas ruelas e a espressão sedida de certo casario...» eu chamo em meu coração piedade para essas reliquias sangrando dor, pois que apesar de tanto se haver grosseiramente ofendido a austera e grave fisionomia do velho burgo, ainda assim vale a pena despertar amor, respeito, simpatia pelas nossas velharias que tanto relevo e merito dão á nossa terra.

Ora quer-me parecer que o Roteiro tem o merito de bem mostrar a nossa terra, dando a quantos o lerem um esbatido mas exacto quadro do nosso viver e da historia local.

Satisfará? Diga-o a imprensa e a opinião autorisada, se tanto valer o canseroso trabalho que atiro hoje á rua.

A. L. de Carvalho.

Sesta Popular, Religiosa e Civica

Numa Terra de Trabalho

Não precisarei de capa de as perges nem tampouco de mirto e rosas para exaltar a festa solenissima do trabalho que vai patentear-se. Ela é grandemente, exuberantemente pomposa e linda

para que precise de loureiro e... rufos de pandeiretas.

Se licito fosse, eu convidaria o forasteiro que nos visita a tomar aposentadoria para todo o mez de Agosto, certo que não iludiria a sua emotividade nem cansaria o seu espirito.

A Exposição Industrial e Agricola — tenho-o afirmado em inumeros artigos—não é acontecimentos vulgar em conselho algum do país.

Tudo o que somos, tudo o que valemos no progresso industrial, podeis ve-lo, sem ajudas de estranhas colaborações, ahí no recinto da exposição. E esse certamen, só, encheria as pompas rutilantes dum cartaz festivo.

Mas não. A terra antiga, a portuguesissima terra de Guimarães engrinaldouse e segreda de certamen espositivo com numeros de empolgante galhardia festiva.

E coisa admiravel e que tanto ergue ao alto meu coração:

De todos os lados acorrem ajudas e entusiasmos vimezanenses no sentido tam bairrista e tam patriotico a dar á Festa do Trabalho a grandeza soberana que ela bem merece. E' ver:

São os empregados do Comercio organizando essa feérica marcha Milaneza, que perpassa rápida na visão fantasmagorica de um sonho; vem depois, no dia 12, a classe militar, fazendo solenemente a glorificação de um preito merecido á sua bandeira e aos seus serranos que na legião do Minho souberam lutar e morrer para mais renome de Portugal; dias depois, a 14, desabroxa o sentimento civico e religioso da nossa terra de totolicas tradições e dá-nos essa comemoração antiga e perdida (com pesar o digo!) da Batalha de Aljubarrota, jundado do «venerando» e «Se-

Venda de Predio

Em S. Torcato, vende-se um magnifico predio com grande quintal e arvores de fruto, situado no logar da cham da Vinha (Corredoura) d'onde se disfruta um belo panorama.

Pode ser visto em qualquer dia tratando se com o seu proprio dono, Prestam-se esclarecimento na Mercaria Leite—Corredoura.

Casa NEVES

— DE —

Adelino Joaquim Neves

Mercaria e Confeitaria (Antiga Feira do Leite)

GUIMARÃES

ARMAZEM DE LANIFICIOS

— E — FAZENDAS D'ALGODÃO

MANUEL PINHEIRO GUIMARÃES & C.^A

SUCESORES

PRAÇA DE D. AFONSO

HENRIQUES, N.º 106

Guimarães

Agentes de diversos Bancos e Casas Bancarias e da Companhia de Seguros Segurança, do Porto.

União Industrial

Armazem de cabedais, ferragens e cutelarias,

pentes e outros artigos da

Industria Dimaranense

Fabrica

manual de calçado

OLIVEIRA, CASTRO & C.^A, LIMITADA

Guimarães

LUIZ TEIXEIRA DE CARVALHO
EXPOSITOR

FABRICANTE DE CORTUMES
GUIMARÃES

Guimarães,
eu te saúdo!

Eu te saúdo minha terra natal, risonha e florido jardim; Augusta e nobre e leal Guimarães!

Tu que os tempos de hoje não alcançam teu primeiro principio;

Antiga entre as que mais o são;

Fidalga entre as que apergoam pergaminhos já meio rotos do perpassar de muitos seculos;

Guerreira entre as que nos seus braços cantam vitórias, alcançando Tu no teu o simbolo da Paz que é pendão do Trabalho: eu te saúdo!

Tu, assento bonissimo de Mumadona;

Corte do Conde D. Henrique;

Berço esperançado e cheio de amor de Afonso Henriques;

Tu que á geira de terra ambicionada de muitos povos deste, pelo teu esforço, o primeiro Rei, livre e senhor: eu te saúdo!

Testemunha fiel da dedicação e lealdade de Egas Moniz; Depositaria honrada de gloriosas tradições;

Seio de mãe carinhosa que deste a liberdade ao Condado Portucalense;

e foste aonde se estreitou, para possante victoriosa, a espada conquistadora de Afonso Henriques:

eu te saúdo!

Monumento secular que atestas o esforço aventureiro e cheio de Fé dum ponnado de herões que correram, em arrojadas empresas e arriscados lances, a libertar da soberbia e ambição de Castela o condado dotal da filha de Afonso de Leão;

Coitadora e confidente dos sonhos de gloria do Filho de Tareja;

e que a primeira preciosa pedra da refulgente coroa que cingiu quasi um seculo a fronte avantajada e nobre do teu Filho Rei: eu te saúdo!

Guimarães—Terra do Trabalho—eu te saúdo!

Não tem sido menos arduas, nem menos heroicas, as lutas por ti sustentadas nos campos incruento do Progresso;

São as tuas tradições de Trabalho tão gloriosas e tão antigas como as das glorias nacionais;

Modernamente labutas nas fabricas e nas oficinas, como então vencias inimigos nos campos de batalha;

Os troféus que naquelas alcanças não são menos dignos nem menos merecidos do que os aurifugentes do passado;

Então entretecia-tos a espada flaminia dos teus guerreiros;

Hoje enlaça-tos o braço virente dos teus Operarios;

e como outr'ora, tu hojentes vibrar os hinos de Victoria:

Vitoria do Progresso;

Vitoria do Trabalho!

E como cortejo triunfal, eu vejo, a tua Exposição:

Cortejo aureo e refulgente, é grandioso e apoteotico.

Grinaldas e festões, bandeiras e arcos de triunfo, galas soberbas e festas dum grande brilhantismo, inclinam o gesto que significaes, pois vae a passar ao lado de vós a nobre, arrojada e vencedora e gloriosa figura de Guimarães—Terra do Trabalho!

Viva Guimarães.

Irsinio.

**** EXPOSIÇÃO PERMANENTE ****

-ULTIMAS NOVIDADES-

EM ARTIGOS DE MODAS

Kazendas Brancas e Miudezas

Antonio d'Araujo Salgado

12, Rua 31 de Janeiro

(Antiga Rua de Santo Antonio)

Guimarães

O LINHO

A cultura do linho que em tempos antigos tão importante papel representava na economia regional, veio sucessivamente diminuindo de valor devido á concorrencia da industria do algodão, por estes artefactos, dado o seu baixo preço, entrarem cada vez mais nos usos domesticos.

Para se calcular a importancia que teve no norte de Portu-

roca, geralmente por milhares, que gastavam oito dias para fiar um quilo e quinhentas grammas; recebendo um jornal que variava de 50 a 70 reis.

Em geral a fiação era apenas feita, ou nos serões, ou empregando o tempo vago de outros trabalhos, ou empregando-o com outros serviços como pastoriar gados etc., representando a exiguidade do ganho, apenas o aproveitamento dum tempo que não tinha mais remuneradora compensação.

Continuou a decadência da cultura desde então, até há dois

Luiz Teixeira de Carvalho & Irmão

Rua Trindade Coelho 28 - 3

(Antiga Rua da Caldeirã)

Deposito

Cal. cimentos, telha tipo Marselha, gesso, tubo de grés, lousa, barreiros, oleos, tintas e vernizes, sulfato, enchofre, vidros, e todos os artigos pertencentes a pintor e caiador

gal a cultura do linho, bastará dizer que no século XVI ainda em Lamego se chegou a fabricar, só de pano de linho, sem contar a estopa, 180.000 varas por ano, isto é, teias que somavam um comprimento de 39 léguas.

Em 1886 a produção do linho no concelho de Guimarães podia ser calculada em 87.304 quilos de linho fiado o que representava uma superficie entregue a esta cultura, de 180 hectares.

Era todo este linho fiado na

ou trez anos em que os artefactos de algodão pelo seu elevado preço fizeram com que o agricultor principiase de novo a pensar na cultura do linho outrora tão pouco remuneradora.

São tão extraordinarios os lucros que actualmente o agricultor pode auferir desta cultura, que somos levados a crer que a lavoura os desconhece, por isso que, se assim não fosse, o recrutamento da cultura seria consideravel, o que se não tem dado.

CASA HIGH-LIFE

Chapeus para senhora e creança

CAMISARIA MODAS MIUDEZAS

R. de Santo Antonio, 7 (Esquina)

Praça D. Afonso Henriques, 131

Um hectare de linho pode produzir 4.000 quilos de plantas secas ou 600 quilos de fiação.

A fiação antes de ser fiada sofre perdas, por isso que uma parte fica em estopa, outra em tomentos, e outra em arestas, esta ultima sem valor, sendo importante a da estopa e tomentos, e cujo custo de fiação é inferior ao do linho.

Os 600 quilos de fiação produzem 200 quilos de linho para fiar, 300 de estopa, e 100 de tomentos e arestas.

Se fizéssemos o calculo do rendimento d'um hectare de linho baseado no numero inferior acima, 35.000 reis o quilo, só os 200 quilos de linho fino representariam, 7.000.000 reis ou reis 6.200.000 paga a fiação, havendo ainda a estopa e tomentos com um valor importante.

E' preciso dizer que ao fio de linho de fiação domestica, não pôde ser atribuido o mesmo valor que ao fio importado, obtido

reis o quilo de linho fiado nacional, um quilo de fio de linho produz dois ou tres metros quadrados de pano, com um valor que varia de 20.000 a 36.000 reis o metro quadrado. Duzentos quilos de estopa a 14.000 reis, quatro contos e duzentos mil reis;—tirando-lhe a fiação, um conto setecentos e oitenta mil reis; ou um total de reis 9.200.000 reis, restam sete contos quatro centos e vinte mil reis. E' certo que nestes sete contos quatro centos e vinte mil reis ha a tirar não só a despesa da cultura, como a de outras manipulações que o linho sofre desde que é atrancado até entrar no tear; maceração, secagem, trabalho de engenho, espadelagem, assedagens, branqueamento se poderiam executar muito economicamente por meio das maquinas modernas.

A grande importancia que teve outrora esta industria, resalta do largo emprego que então tinham estes tecidos.

Nos bragais da familia acumulavam-se por vezes peças de pano de linho que chegavam a somar quilómetros de comprimento.

Empregava-se este tecido em camisas, saias, coletes, calças, ceroulas, aparelhos de cama, colchas, atalhados etc; e até as melas usadas por toda a população, eram de fio de linho adoptadas tambem pelas senhoras, meias finas, d'uma alvura immaculada como arminho, e que depois as substituíram por meias de seda e fio de escóssia de tintos inquietadores.

Apesar do recrudescimento agricola desta cultura que ultimamente temos notado, continuará a industria a exercer-se, segundo os moldes antigos incompatíveis com as suas condições modernas.

O grande ministro Emidio Navarro, que teve a visão do futuro industrial do nosso Paiz, estabeleceu escolas industriais em diferentes centros, orientados segundo as industrias neles existentes a fim de promover o seu desenvolvimento e progresso, pelo ensinamento dos novos processos.

Dotou Guimarães tambem com uma Escola Industrial, mandando vir maquinas diversas, algumas das quais para a preparação da fiação; do linho e sua fiação; pois há trinta e cinco anos que essas maquinas quedam imoveis, empacotadas como vieram; a industria do linho paralisou, se não retrocedeu, e os industriais fabricas continuam a importar fio de linho da Inglaterra á razão de quarenta a cinquenta mil reis o quilo.

Não seria sensato pôr essas maquinas a funcionar com vantagem para os alunos da Escola Industrial e para a industria, visto que em Portugal não existe esta fiação?

Não seria este um meio de valorizar um capital inerte que está em riscos de se perder sem que a ninguém aproveite?

Não representaria isto um acto de justiça para com o ministro que teve o mais dedicado amor ao seu Paiz, promovendo por todos os meios o seu progresso e engrandecimento, tentando desenvolver as diferentes fontes da riqueza nacional?...

E aqui está como por este Paiz fora se esfarrapou pela mais criminosa incompetência a obra d'um grande estadista.

Guimarães, Julho.
João da Motá Prego.

NOTA:—Acabamos de ler no «Diario de Noticias» do 23 de Julho, uma informação assinada pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Alvaro Coelho, digno director Geral da Instrução, da qual se deprende que as maquinas estão hoje desencaixotadas e vão ser reparadas para serem postas a funcionar no proximo ano letivo.

João da Motá Rego.

CASA MARTINS

Camisaria, gravataria, Chapéus, bengalas, Guarda-chuvas.

Meias, peúgas, Camisolas, zefires, Perfumarias.

Largo do Prior do Crato

—GUIMARÃES—

Ora a fiação dos 200 quilos de linho, a 4.000 reis o quilo, custa 800.000 reis, e como a estopa se fia á razão de 2.800 o quilo, os 350 quilos importam em 980.000 reis, ou um total de 1.780.000 reis.

Vejam agora o valor do fio de linho.

Com o cambio a 4, isto é, com o valor da libra a 60.000 reis, as fabricas importaram fio de linho da Inglaterra á razão de reis 35.000 a 45.000 reis o quilo, sendo actualmente muito mais elevado este preço.

nas boas fabricas de fiação deste textil: finura de fio, torcedura, igualdade de diametro e resistencia.

Em todo o caso devemos dizer que a fiação manual atinge por vezes uma perfeição consideravel, e conhecemos em algumas familias peças de linho antigo, d'uma finura capaz de rivalizar com os bons tecidos modernamente obtidos nas fabricas

Se dermos o valor de 25.000

VICENTE RIBEIRO PINHEIRO & C.

Armazem de Couros Curtidos

Curtumes

Fabrica e Deposito de Calçado

Importação—Exportação

98, Largo Prior do Crato, 102—GUIMARÃES